

# USO DE MÁSCARAS CASEIRAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID 19 - REVISÃO INTEGRATIVA<sup>1</sup>

Camila Correia de Arruda<sup>2</sup>, Vanderlea Germano da Silva<sup>3</sup>, Douglas Henrique da Silva  
Ferreira<sup>4</sup>, Giselda Bezerra Correia Neves<sup>5</sup>

<sup>1</sup> PROJETO DE PESQUISA MESTRADO PROTEN - UFPE

<sup>2</sup> Mestranda - PROTEN UFPE

<sup>3</sup> Enfermeira Residente da Atenção Básica

<sup>4</sup> Bolsista PIBIC - CNPQ

<sup>5</sup> Profª Doutora

**PALAVRAS CHAVES:** Máscaras, COVID-19, Prevenção

**INTRODUÇÃO:** Identificada pela primeira vez em 2019, na cidade de Wuhan na China, a COVID-19 surgiu com uma alta transmissibilidade, tomando uma proporção pandêmica em pouco tempo. A elevada infectividade do SARS-Cov- 2, atrelada a ausência de imunidade da população e a falta de informações científicas sobre a doença tem levado ao crescimento do número de casos de forma exponencial. As experiências no controle e prevenção adotada até o momento apontam que a transmissão interpessoal do SARS-Cov-2 se dar a partir do contato com secreções, mas também pode ocorrer ao tocar superfícies e objetos contaminados por fômites e possivelmente pela transmissão de gotículas respiratórias em suspensão no ar justificando sua alta transmissibilidade e a necessidade de adoção de medidas preventiva para proteção humana, a fim de impedir a contaminação de pessoa para pessoa. A adoção do uso de máscara descartável pela população de forma universal resultou numa escassez desse equipamento de proteção individual tão importante. Essa situação tem sido reportada por diversos países, caracterizando um desabastecimento desse dispositivo nos serviços de saúde levando a uma crise sem precedentes. Diante disto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) passou a recomendar a utilização de máscaras de tecido pela população geral, reduzindo assim a procura por máscaras hospitalares que devem ser prioritariamente destinadas ao uso por profissionais de saúde que realizam assistência aos pacientes sintomáticos, indivíduos imunossuprimidos e casos suspeitos ou confirmados do novo Coronavírus. **OBJETIVO:** Avaliar a contaminação, integridade e funcionalidade sobre o uso de máscaras caseiras da população após reutilização contínua em ambientes extradomiciliares utilizando ensaios não destrutivos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, extração dos dados, avaliação dos estudos encontrados, análise e síntese dos resultados e, por último, a apresentação do trabalho final. Para condução do estudo,

formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a eficácia das máscaras de tecido de uso extradomiciliar como barreira física segura para aerossóis, como estratégia de resposta emergencial à pandemia de COVID-19. As buscas foram realizadas entre os meses de Fevereiro de 2020 a Fevereiro de 2021, nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (BDENF, LILACS E MEDLINE). Utilizando dois descritores indexados Burnout e Enfermeiro, com cruzamentos pelo operador booleano 'AND'. Filtrando como temas principais e COVID-19 e máscaras de tecido. **RESULTADOS:** Ficou evidente em estudos que compararam o avanço da COVID-19 em diferentes regiões, bem como estudos que realizaram rastreamento de casos de infecção por SARS-CoV2 os efeitos benéficos da adoção precoce de máscaras de tecido por alguns países. A eficácia do uso de máscaras no combate a doenças respiratórias depende de três pontos principais: i) da capacidade de bloquear o vírus (eficácia da máscara); ii) da proporção de pessoas que a utilizam em público (aderência ao uso); e iii) da taxa de transmissão da doença, de acordo com um estudo britânico . Um outro estudo comparativo de máscaras caseiras com cirúrgicas, visou a capacidade de filtração e contenção de microrganismos, e resultados mostram que máscaras caseiras estão adequadas para a população e as cirúrgicas para profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** Em estudo recente feito na Universidade de Duke (EUA), pesquisadores analisaram 14 tipos de máscaras para avaliar sua eficácia na proteção contra gotículas respiratórias emitidas pela fala. Os resultados mostraram que, de fato, as máscaras profissionais N95 são as mais eficazes (redução da transmissão de gotículas para menos de 0,1%), seguidas pelas máscaras cirúrgicas de três camadas ou de polipropileno e algodão (redução da transmissão de gotículas em 90% ou mais, em comparação com a ausência de cobertura facial). As máscaras de tecido de algodão, feitas à mão, vieram na sequência, fornecendo boa cobertura, eliminando 70% a 90% das gotículas expelidas pela fala, e se equiparando ao desempenho das máscaras N95 com válvulas . Portanto, estes estudos demonstram que o uso adequado de máscaras de tecido em ambientes extradomiciliares, apesar de apresentarem uma eficácia menor do que as máscaras cirúrgicas, funcionam como barreira mecânica à transmissão do vírus, impedindo ou reduzindo o contato dos indivíduos com gotículas contaminadas.